

RELATO DE EXPERIÊNCIA

**ENTRE A PSICANÁLISE E A UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS DE
UMA LIGA ACADÊMICA DE PSICANÁLISE DE ORIENTAÇÃO
LACANIANA**

AUTORIA

CORREIA, M. A.(autor); OLIVEIRA, M. C. S.; SALGADO; J. B. (co-autores); REIS, F. F. S. (professor orientador)
micaarrud4@gmail.com

RESUMO

A criação da Liga Acadêmica de Psicanálise de Orientação Lacaniana (LAPOL) é uma iniciativa de alunos do curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA com o objetivo de aproximar os estudantes, a comunidade acadêmica, os profissionais psicanalistas e o saber psicanalítico em si, numa confluência dinâmica entre a invenção de espaços de transmissão, diálogo e trocas, além do planejamento de modalidades criativas de intervenção e transformação social. Através de atividades envolvendo debates, conversações, leitura grupal reflexiva de textos e rotinas de estudo, a LAPOL buscou promover um espaço de formação extracurricular não movido pelas exigências burocráticas e avaliativas, mas orientada pelo desejo de saber. Com esse trabalho pôde-se colher um contato mais facilitado entre os estudantes e profissionais da região. A Liga também possibilitou a iniciação de dispositivos de pesquisa organizado pelos alunos e a produção de material científico conduzida por relações autônomas dos alunos em sua formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave:

Psicanálise. Universidade. Liga. Transmissão. Desejo de saber.

ABSTRACT

The formulation of the Academic League of Lacanian Psychoanalysis Orientation (LAPOL, in Portuguese) is an initiative of Psychology students from UniEVANGÉLICA. The League's goal is to bring students, the academic community, psychoanalytic professionals, and psychoanalytic knowledge closer together, in a dynamic confluence between the invention of spaces for transmission, dialogue, exchanges, and planning creative modes of intervention and social transformation. Through activities such as debates, conversations, group reading, and study routines, LAPOL sought to promote an extracurricular training space moved not by bureaucratic and evaluative requirements, but by the desire for knowledge. From LAPOL, it was possible to facilitate contact between students and professionals in the region. The League also enabled the formulation of research devices organized by students and scientific material production led by autonomous relationships between students in their academic and professional areas.

Key words:

Psychoanalysis. University. League. Transmission. Desire for knowledge.

INTRODUÇÃO

As fronteiras que demarcam a relação não-toda entre a Psicanálise e a Universidade possuem matrizes históricas que ainda hoje constituem objeto de discussão. Pode-se dizer que embora essa interface produza tensões, questionamentos e impossibilidades, o próprio fato da

insistência desse contato revela um tipo de mutualidade que permite a constante atualização das interpelações que uma perpetra sobre a outra, seja de modo adaptativo, transformativo ou crítico. Portanto, a questão que sempre se impõe pode ser dita de tal forma: o que se produz no contato entre o saber psicanalítico e o meio acadêmico?

Freud (1919) considerava que a inclusão da Psicanálise no currículo da academia seria de grande proveito para o conjunto da formação médica e acadêmica no entendimento do significado das dinâmicas psíquicas no funcionamento vital do ser humano, “em suma, podemos dizer que uma universidade só teria a ganhar com a inclusão do ensino da psicanálise em seu currículo” (FREUD, 1919, p. 287). Segundo Figueiredo, é a própria questão do saber que estaria em jogo no binômio psicanálise-universidade na discussão lacaniana, pois, se tratando de discursos com orientações diferentes, o discurso psicanalítico apontaria para uma relação distinta com o saber, tendo seu valor de presença em função de seus efeitos sobre a relação dos alunos com o saber que lhes é oferecido, “fazendo sabê-los disso na verdade de cada um” (FIGUEIREDO, 2008, p. 238). Podemos dizer que a Psicanálise dialoga constantemente com o ensino universitário sob a forma de um intercâmbio que comporta suas dificuldades imanentes.

Causado pelas questões de uma formação que levasse em conta suas possibilidades e impossibilidades, o projeto de uma Liga Acadêmica como um lugar de mais ampla interação entre essas duas instituições foi sustentado pelo desejo de alunos do curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA. Justificada pela necessidade de uma articulação entre o dentro da Universidade e o fora da Psicanálise, a Liga objetiva aproximar a comunidade acadêmica, os profissionais psicanalistas e o saber psicanalítico em si, numa confluência dinâmica que permita a invenção de espaços de transmissão e diálogo, além da elaboração de modalidades de intervenção e transformação social.

Na medida em que Lacan avança ao pensar as relações propriamente da Psicanálise a partir do modelo da banda de Moebius – uma fita bidimensional cuja borda única destitui a noção de uma interioridade absoluta - possibilitando o enunciado de que “ainda que a Psicanálise possa estar dentro da Universidade, moebianamente ela está fora, e vice-versa” (COELHO, 2013, p. 25), a Liga busca ocupar um lugar intermediário, um furo no interior

dessa banda; e em razão desta orientação, foi nomeada de Liga Acadêmica de Psicanálise de Orientação Lacaniana (LAPOL)¹, pois parte do ensino oferecido pela Psicanálise de Jacques Lacan.

A LAPOL é motivada por interesses de estudo e diálogo, possibilitando uma formação extracurricular contínua, no entanto, extrapolando o próprio núcleo formativo na medida em que aponta para práticas de extensão. Conforme os regulamentos do departamento de extensão da faculdade, o projeto foi levado adiante com o apoio e aprovação das coordenadoras do curso de Psicologia e submetido ao processo de registro de Liga em dezembro de 2019. Em fevereiro a aprovação foi efetivada e as atividades autorizadas, sendo realizada uma Aula Inaugural com a presença de mais de 200 pessoas no mês de março.

METODOLOGIA

A Liga tem como público-alvo estudantes, profissionais e interessados em Psicanálise. Operação das atividades se deu no período março-agosto através de grupos de conversação e de estudo em plataformas online abertas ao público. Com encontros de frequência semanal, os encontros foram divididos em três iniciativas: (1) Roda de Leitura; (2) Espaço de Fala; (3) Jornada de Estudos. Através dessas programações a Liga buscou desenvolver produção de saber e intercâmbio de experiências.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

De encontro à intenção de sustentar uma maior interlocução entre o público e profissionais mais experientes do campo psicanalítico da região, o Espaço de Fala foi uma das atividades mais agregadoras no tocante ao debate. O primeiro encontro se deu em torno da temática “Pandemia e sofrimento psíquico” na participação de um psicanalista que conduziu a discussão sobre as transformações experimentadas logo no início do estado de isolamento numa conversa cativante. Outros temas relevantes foram abordados ao longo dos encontros: “O Eu e suas formas de se defender”, “A Ética da Psicanálise”, “Psicanálise e Racismo”, além de um diálogo com a cultura através da análise de obras de cinema como *O Poço*, *Black Mirror* e *Taxi Driver*. De maneira geral, pode-se dizer que o Espaço de Fala, formado por grupos de, em média, 30 pessoas, dentre elas alunos e profissionais, beneficiou a experiência da troca e o relacionamento entre os profissionais, os estudantes e a Liga. De fato, o

¹ nº de Registro: 48

relacionamento mais horizontalizado pode transmitir um desejo de saber; quando a dinâmica de colocações, dúvidas e respostas é capaz de produzir relações mais participativa com o saber, os sujeitos-ouvintes podem ser provocados a uma relação pessoal de trabalho com as questões que o interpelam intelectual e socialmente. Além disso, pudemos perceber a disposição e o interesse de muitos profissionais de se aproximar do trabalho que o projeto tem desenvolvido, formando amizades significativas.

Uma outra atividade de importância fundamental para a proposta formativa da LAPOL é a Roda de Leitura. Diferentemente de outras propostas de cursos ou leituras pré-estabelecidas, a iniciativa de uma Roda de Leitura aposta no contato (mais) direto (possível) entre os leitores e o ensino textual na linguagem do próprio autor. Sob a coordenação do orientador da liga, a leitura aberta, pensativa e colaborativa do livro “O Seminário 5” não foi uma simples prática de leitura oral de um texto, mas um empreendimento cuidadoso de buscar nos seminários de Lacan as bases do ensino psicanalítico. Nas reuniões tateamos, lemos e significamos o sentido desse ensino juntos, mesmo que a experiência nos revele que nenhuma leitura é ‘fácil’ - mesmo que esta possa ser facilitada – mas abarca momentos de interrupção, repetição, rememoração, e também de provocações inesperadas que podem advir das inflexões do texto.

A Roda de Leitura hoje conta com cerca de 15 participantes ativos dentre psicólogos, psicanalistas e graduandos. Ademais, o projeto desencadeou um plano de sistematização literária desenvolvido por alguns alunos participativos na leitura que atualmente empreendem a escrita de um artigo científico baseado nos conceitos trabalhados no livro a fim de, posteriormente, publicar em periódico.

Os alunos-membros da LAPOL construíram um plano de ensino com o objetivo básico de abordar conhecimentos relativos à Psicanálise de uma forma simples, porém, embasada conceitualmente. Este empreendimento denominado “I Jornada de Estudos - Psicanálise para iniciantes” foi muito bem acolhido. Se a meta era capacitar teoricamente os estudantes interessados, pode-se dizer que a aplicação do roteiro de estudos foi capaz de instruir de maneira bastante satisfatória o grupo envolvido, de aproximadamente 30 pessoas, turma esta que envolvia desde graduandos da Psicologia e do Direito até profissionais formados, um público variado e amplo o qual o estudo buscou abranger. Ao longo desses três meses pôde-se vivenciar um espaço intimista e cooperativo numa experiência de aprendizagem movido pelo desejo de aprender, uma vez que não se tratava de atividade nem obrigatória nem

certificatória, porém intencionada à circulação das teorias psicanalíticas.

A iniciativa da Jornada de Estudos desaguou ainda em outras duas aulas, nas quais contamos com a presença de duas palestrantes. As aulas foram abertas à participação e intervenção do público. Outro desdobramento importante é a formação de um cartel de pesquisa sob a temática “Feminilidade”, organizado por cinco alunos de interesse comum.

Realizando mediações possíveis entre a comunidade psicanalítica e a comunidade acadêmica através da promoção, construção e transmissão de conhecimentos acerca dos saberes clínicos e psicossociais por meio de dispositivos de conversação e estudo, a Liga pôde alçar-se como um ambiente de comunhão - mas principalmente de trabalho - à todos e todas interessadas não somente aprender mais, mas em articular uma relação com o singular na própria formação. O projeto da Liga Acadêmica de Orientação Lacaniana pôde proporcionar um outro tipo de postura ante à demanda de saber, na expectativa de que os sujeitos-aprendentes recolham, cada um, “os elementos do que lhe provocou diferença e faça deles sua produção, seu estilo” (FIGUEIREDO, 2008, p. 250).

O que aqui busca-se relatar se assemelha com o aviso freudiano de que o psiquismo não é entendido sob o aspecto material, mas sob o aspecto espacial (FREUD, 1919). Os contatos, os desdobramentos e as hipóteses metodológicas que por meio da LAPOL puderam ser experimentadas, constituem um testemunho de que uma Liga que se propõe a aliançar saber e desejo, transmissão e diálogo, grupo e trabalho, pode ser um *espaço* que efetue transformações nas lógicas educativas que inviabilizam o sujeito de levar suas questões adiante, seja impedindo de se deparar com ela, seja sufocando seu percurso intelectual com ilimitadas exigências burocráticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a delimitação da prática desse projeto, a dedicação aos anseios de disseminação de saberes e facilitação de encontros por meios do paradigma da Liga pode ser considerada não apenas viável, mas extremamente oportuna, devido à sua flexibilidade operativa na externalização das práticas acadêmicas ao campo social. Um projeto provido de pessoas engajadas, recursos e apoio da instituição pode ter repercussões muitíssimo significativas para além dos limites da faculdade. A Liga de Psicanálise de Orientação Lacaniana segue na transmissão do (im)possível e buscando sustentar este lugar entre o fora e o dentro da Universidade, agregando saberes e refletindo práticas que interpelem à novas

possibilidades de ação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à coordenação do curso de Psicologia, que nos apoiou desde o início, e a todos e todas as estudantes que dividem esse compromisso conosco.

REFERÊNCIAS

COELHO, M. T. A. D. **Psicanálise e universidade**. Trivium, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 21-29, junho, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S21768912013000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 set. 2020.

FIGUEIREDO, A. C. **Psicanálise e Universidade: Reflexões sobre uma conjunção ainda possível**. Fractal Revista de Psicologia, Niterói. v. 20. n. 1. p. 237-252. junho. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922008000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 set. 2020.

FREUD, S. (1919). **Deve-se ensinar a Psicanálise nas Universidades?** In: _____. Obras Completas. São Paulo: Companhia das Letras. v.14. p.284-287,2010.

FREUD, S. (1926). **A questão da análise leiga com interlocutor imparcial**, In: _____. Obras Completas. São Paulo: Companhia das Letras. v.17. p.291-306.2014.